LITERATURA DE CORDEL

CHICO SALLES O MENESTREL



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Só conheci Chico Salles
Aqui na ABLC,
Na primeira vez que vim
Para dela então saber,
À convite de Gonçalo;
Naquele breve intervalo
Pude então perceber

A dimensão do cordel
Praquele grupo seleto,
Grandes artistas que o tem
Como primeiro objeto
De vida, do dia-a-dia,
Das críticas, alforria.
Pra eles, filho dileto.

Por Gonçalo, mencionado,
Rapidamente senti
A energia, o afeto
Que emanava dali.
Chico Salles, evidente,
Também estava presente,
À minha frente, eu vi.

Ele me chamou depois
Atenção pelo valor
Do vozeirão, ao falar,
Do cantar com tanto ardor;
Lembrei de Sérgio Sampaio,
Do seu *Bloco*, qual ensaio,
Que Chico Salles cantou.

Já lera seu *Cordelinho*,
Mas da arte popular
Eu sabia muito pouco,
Dediquei-me a pesquisar.

Que surpresa tive então,
Ao conhecer o *vulcão*
Que Chico tinha a mostrar.

Fiquei deveras surpreso
Ante tanta erupção
Artística, especial
Parindo muita emoção
Sua obra vai além
Do cordelismo porém,
Tem vasta composição.

Só de CDs foram sete
Em anos de criações:
Nordestino carioca,
Forrozando, Confissões,
Tá no sangue e no suor,
O Bicho pega, ao redor;
Suas circunlocuções.

O *Sérgio Samba Sampaio*
Foi projeto diferente,
Valorizando os sambas
Do autor irreverente,
Que Pôs o *Bloco na Rua*,
Em verdade nua e crua,
Com poética torrente.

O seu sétimo trabalho
Foi o *Rosil do Brasil*,
Homenagem a Cavalcanti,
Pernambucano febril,
Dos principais provedores
Da elite de cantores
Desse Nordeste viril.

Chico Salles despontou
No cenário cordelista,
Indo pra ABLC,
Do Cordel, a avalista.
Suas obras despontaram,
Os leitores bem gostaram
Do caráter fabulista.

Maio de 2007
Passou então a ocupar
Cadeira número 10,
Vindo a representar
O *Catulo da Paixão Cearense,* inspiração,
Patrono desse lugar.

Chico Salles produziu
Grande número então
De folhetos de cordel,
Fértil a sua criação.
A seguir, algumas obras
De *requentadas* manobras
Fecunda imaginação.

Salim, Jacó e Joaquim,
O Mulato apaixonado,
A Justiça tarda e falha,
O *Cem anos sem Machado;*
A Cor do ovo, cariz,
Tributo à Antônio Mariz,
O Desencontro marcado.

A Peleja entre Bélio
Bosta e Vilberto Vil,
Homem da Bola de Ouro,

Os Caminhos do Brasil.
Encontro do Padim Ciço
Com Frei Damião, castiço,
Bonde de Santa, gentil.

A Mega Sorte da Grande
Sena, O Nome da Bola,
O Baião, Lima Barreto,
O Pai do Vento, consola;
Mel, Melão e Melancia,
Saga do Cordel em Poesia,
Bala Perdida, que assola.

No ano 2008
Chico Salles irrompeu
Para o mundo literário
Com um cordel todo seu:
Cordelinho, uma edição
Que teve a premiação
Da ABL, o apogeu.

Outros seguiram a trilha
Pela Rovelle também,
Pro infanto-juvenil,
Público a quem convém.
Foram livros ilustrados
E ambos colorizados.
Chico foi para além.

O Barato da barata e
O tigre que virou doutor
São histórias fabulosas
Criadas pelo autor.
No primeiro, trinta e dois
Estrofes ele compôs;
No segundo, com labor

Vinte e oito estrofes fez.
Em *Tigre* usou sextilhas,
Modelo tradicional;
No *Barato*, septilhas,
Discorrendo a história
Que guardava na memória
Com acentos e cedilhas.

Chico nasceu na cidade
De *São Francisco*, que então
Era Distrito de *Sousa*,
Naquele vasto sertão.
Nela viveu com fluência
A infância e adolescência,
Aproveitou o seu chão.

Veio pro Rio nos setenta
Trazendo na consciência
Luiz Gonzaga e Jackson
Do Pandeiro, influência.
Lhe serviram de roteiro
Nesse Rio de Janeiro
Onde teve ascendência.

Nos 80, engenheiro,
Conheceu vários artistas
Com eles se envolveu
Sem seguir proselitistas.
Xote, Samba, carnaval
Passou a ser natural
Nas suas novas conquistas.

Em 2008, Chico

Recebeu titulação
De *Cidadão Honorário*,
Grande condecoração
Deste Rio de Janeiro,
Para ele, inzoneiro,
Sua maior emoção.

"Dizem que na Paraíba
Todo mundo é cantador
Todo mundo é de prosa
E que Chico é doutor.
De caneta é cordelista,
De gogó, um grande artista
E também compositor."

(Cordelinho)



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013